

Disfunção temporomandibular e dor orofacial - Resenha

Tays Pereira Maia, Breno Gontijo Nascimento e Eryksson Souza de Souza

A disfunção temporomandibular dar-se a um conjunto de distúrbios que envolve os músculos da mastigação e estruturas associadas. As principais dores não dentárias na região orofacial são as DT, conhecidas como desordens músculo esqueléticas e podem se relacionar com diversas outras dores craniofaciais e orofaciais. O indivíduo geralmente sente dor na face, maxila, mandíbula, região pré auricular, ouvido e cabeça, podendo aparecer ruídos articulares, limitações de abertura e incoordenações durante abertura. De acordo com alguns autores, uma prevalência de 40 a 70% da população adulta relata um sinal de DTM e 33% um sintoma. A DTM também pode ser encontrada em crianças e adolescentes. A prevalência da DTM articular gira em torno de 26 a 33%, a muscular em torno de 30% e ainda pode ter uma apresentação mista. O diagnóstico é feito pelo cirurgião dentista através de exame físico intra e extraoral à palpação e coleta de dados durante anamnese, podendo ser feito também se necessário, exame de imagem como ressonância magnética. Os indivíduos que apresentam DTM geralmente relatam dor moderada a forte, podendo apresentar dor irradiada na cabeça, face, ombros, ouvidos, sensação de entupimento auricular, edema na face, limitação de abertura bucal e cafaleia. A DTM por ser um distúrbio que pode ter etiologia multifatorial e apresentar uma complexa e vasta gama de sinais e sintomas, muitas vezes o tratamento interdisciplinar com médicos, dentistas e fisioterapeutas apresentam um melhor prognóstico.

Fonte da resenha:

<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/51764/3.+Protocolo+de+Disfunção+Temporomandibular+e+Dor+Orofacial.pdf>